



LIÇÃO

06

**10 de Agosto de 2025
3º TRIMESTRE 2025
ADULTOS**

Murilo Alencar

**Uma Igreja não
conivente com
a mentira**

Esboço Da Lição 06

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA EM JERUSALÉM

Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições

Domingo, 10 de agosto 2025

UMA IGREJA NÃO CONIVENTE COM A MENTIRA

INTRODUÇÃO

A mentira é um instrumento do inimigo para comprometer a santidade da Igreja. Nesta lição, refletiremos sobre o sério e revelador episódio envolvendo Ananias e Safira, que tentaram enganar os apóstolos, mas, na verdade, mentiram ao próprio Deus. O texto de Atos mostra que o pecado pode se infiltrar até mesmo no ambiente da comunhão cristã quando não há vigilância. A Igreja de Cristo deve zelar por sua integridade, enfrentando o engano com a verdade. Deus permanece santo e requer santidade do seu povo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Então Pedro disse: "Ananias, por que você deixou Satanás encher seu coração? Você mentiu para o Espírito Santo quando guardou parte do dinheiro para si. (At 5.3 NVT).

O texto em destaque será analisado em detalhes ao longo da exposição da lição. Neste momento, porém, o propósito é destacar passagens paralelas que evidenciam a atuação do juízo de Deus, assim como ocorreu no episódio envolvendo Ananias e Safira.

1. Nadabe e Abiú (Lv 10.1-3). Assim como Ananias e Safira, Nadabe e Abiú foram julgados por Deus em um contexto de culto e no início de uma nova etapa na história do povo de Israel, a instituição do sacerdócio levítico. A morte imediata desses homens ressalta que Deus exige santidade no culto e não tolera atitudes de presunção, falsidade ou desobediência diante de sua presença.
2. Uzá e a irreverência diante da arca (2 Sm 6.6-7). Uzá morreu por um ato aparentemente bem-intencionado, mas que violou a ordem divina expressa. Isso mostra que nem boas intenções justificam a transgressão da santidade de Deus.
3. Julgamento na Ceia (1Co 11.27-30). Paulo deixa claro que há julgamento de Deus na igreja quando o que é espiritual é tratado como algo banal. O temor do Senhor deve acompanhar o partir do pão, como também se vê em Atos 2.43.

No próprio livro de Atos, Lucas registra outras ações punitivas da parte de Deus como no caso Herodes (At 12.23), e Barjesus, um magico (At 13.11).

Qual é o ensinamento central desses eventos? Deus trata o pecado com absoluta seriedade, especialmente quando ele é cometido no seio do seu povo e diante da manifestação de sua presença. Os juízos divinos registrados nas Escrituras não têm como único propósito a punição, mas visam preservar a santidade do culto, corrigir o desvio e promover o temor entre os irmãos, como se vê em Atos 5.11.

VERDADE PRÁTICA

Como toda forma de engano, a mentira é pecado. Devemos, pois, andar sempre na luz da verdade.

O texto declara que há diversas formas de mentira, mas todas elas são igualmente consideradas pecado diante de Deus. Não existe diferença moral entre uma “mentira” e uma “mentirinha”; ambas transgridem o padrão de santidade estabelecido nas Escrituras.

Vamos realizar uma breve atividade pedagógica?

Título: “Mentiras que a gente aceita”

1. Objetivo: Levar os alunos a identificar mentiras “aceitáveis” do cotidiano e refletir se elas se alinham com o chamado de Deus à verdade.
2. Tempo total: 10 a 12 minutos.
3. Material: Papel e caneta para cada participante.

Etapas:

1. Introdução

“Vamos pensar em situações do dia a dia onde a mentira aparece de forma ‘disfarçada’. Será que estamos mesmo vivendo na luz da verdade?”

2. Escrevendo: Cada pessoa deve anotar três exemplos de mentiras comuns que são aceitas como normais, como:

2.1 “Disse que estava com dor de barriga só para não ir ao culto ou ao ensaio.”

2.2 “Fingiu que não viu a mensagem para evitar compromisso.”

2.3 “Aumentou um pouco o valor do prejuízo ao contar o que aconteceu.”

2.4 “Disse ‘já estou chegando’, mas nem tinha saído de casa.”

3. Duplas: Formem duplas e conversem:

“Qual dessas mentiras você já viu ou já usou? Como seria uma forma mais verdadeira de agir?”

4. Conclusão.

Mentiras pequenas ainda são engano. Os mentirosos não herdarão o Reino dos Céus

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O DIABO, O PAI DA MENTIRA

1.1 É da natureza satânica mentir.

A LIÇÃO DIZ: *A Escritura afirma que Satanás induziu Ananias a mentir: “Disse, então, Pedro: Ananias, porque encheu Satanás o teu coração...?” (At 5.3). Motivado pela cobiça, pelo desejo de obter lucro fácil, Ananias deu lugar ao Diabo, que o levou a mentir. Jesus já havia afirmado que o Diabo é o pai da mentira (Jo 8.44).*

Atos 5.1–11 é uma narrativa bíblica, e como tal, pode ser analisada por meio da divisão em cenas. Embora a separação mais evidente esteja entre os versículos 1 a 6 e 7 a 11, é possível detalhar ainda mais essa estrutura para fins didáticos e exegéticos. A seguir, apresentamos uma divisão progressiva do relato, destacando os movimentos principais da narrativa:

- 1.1.1 O pecado é cometido (versículos 1 e 2). Ananias, com Safira, vende uma propriedade e retém parte do valor, entregando o restante como se fosse a totalidade da oferta.
- 1.1.2 O pecado é revelado (versículos 3 e 4). Pedro, discernindo a fraude pelo Espírito Santo, confronta Ananias e revela a gravidade de sua mentira, não contra homens, mas contra Deus.
- 1.1.3 O pecado é punido (versículos 5 e 6). Ao ouvir as palavras de Pedro, Ananias cai morto. Jovens o envolvem e sepultam imediatamente, evidenciando o juízo divino.
- 1.1.4 O pecado é afirmado (versículos 7 e 8). Safira, sem saber do ocorrido, repete a mesma mentira diante de Pedro, confirmando sua cumplicidade no engano.
- 1.1.5 O pecado é repetido (versículo 9). Pedro identifica em Safira a mesma tentativa de “tentar o Espírito do Senhor” e anuncia o mesmo destino que havia sobrevivendo a seu marido.
- 1.1.6 O pecado é extirpado (versículos 10 e 11). Safira também morre imediatamente, sendo sepultada ao lado de Ananias. A repetição do juízo reforça a santidade de Deus e a seriedade do pecado diante da comunidade.
- 1.1.7 O pecado é considerado (versículo 11). Grande temor se apodera de toda a igreja e de todos os que ouvem sobre esses acontecimentos, revelando o efeito pedagógico do juízo divino sobre a congregação.

Em meio aos eventos narrados nessa perícopa, um personagem que está trabalhando nos bastidores de todos os acontecimentos é revelado: “Satanás encheu o seu coração, para que você mentisse ao Espírito Santo”.

De experiência própria, Pedro sabe que Satanás o persuadiu a negar Jesus três vezes (Lc 22.31,32), e que Satanás colocou no coração de Judas Iscariotes a intenção de trair Jesus (Lc 22.3; Jo 13.2,27). Além disso, o texto também quer demonstrar que o apóstolo Pedro é um homem cheio de discernimento, virtude necessária, embora rara em nossos dias.

A acusação de Pedro destaca um contraste importante. Enquanto o Espírito Santo enchia Barnabé e os outros crentes, Satanás enchia os corações de Ananias e Safira (5.3). Eles eram crentes, mas agiram motivados pela influência do Diabo.

Torna-se evidente, à luz do que foi apresentado, que:

- 1.1.8 Em primeiro lugar, Satanás age com sutileza. Embora, na maioria das vezes, sua presença não seja percebida, isso não significa que ele não esteja em plena atividade. Por essa razão, não podemos baixar a guarda; é necessário manter constante vigilância. Nosso adversário está à espreita, esperando o momento oportuno para nos afastar da verdade.
- 1.1.9 Em segundo lugar, mesmo crentes que são usados por Deus, caso não vigiem, podem se tornar instrumentos nas mãos de Satanás. É necessário redobrar a atenção quanto ao que falamos e aos motivos pelos quais falamos. Devemos refletir seriamente sobre nossa conduta e examinar nossas motivações, pois muitas vezes somos guiados por sentimentos pecaminosos e influências malignas. Não é incomum encontrar crentes agindo sob a influência do inimigo, dominados por inveja, cobiça, soberba e imoralidade, ferindo outros membros do Corpo de Cristo e comprometendo o testemunho da igreja. Por isso, a vigilância espiritual e a submissão contínua à Palavra de Deus são indispensáveis à vida cristã.

1.2 A mentira como um ardil maligno.

ALIÇÃO DIZ: *Satanás não obrigou nem forçou Ananias a mentir, mas, evidentemente plantou a semente do engano e da mentira em seu coração. A mentira é um dos seus ardis.*

Satanás não tem poder para nos forçar a pecar. No entanto, por meio de suas astutas estratégias, ele busca nos induzir ao erro. Sua atuação consiste em enganar, distorcer a verdade e explorar nossas fraquezas, conduzindo-nos à prática do mal.

Uma ilustração útil pode esclarecer esse ponto: o diabo nos leva até a beira de um precipício e afirma que saltar será benéfico. Contudo, a decisão de saltar ou não pertence exclusivamente a nós. Ele não pode nos obrigar a agir contra a vontade, mas pode influenciar, seduzir e persuadir. O pecado, portanto, não é imposto; é escolhido sob influência.

Não podemos subestimar Satanás. Subestimar significa considerar alguém ou algo como menos perigoso, menos competente ou menos relevante do que realmente é. Esse erro pode ser fatal na vida espiritual, pois o inimigo é astuto e experiente em enganar.

Foi ele quem conseguiu iludir Adão e Eva, seres humanos que, ao contrário de nós, viviam em um estado de perfeição, sem inclinações pecaminosas. Se mesmo em tal condição eles foram enganados, quanto mais nós, que enfrentamos a realidade do pecado em nossa natureza.

O diabo é um mentiroso por excelência; mentir é uma de suas especialidades. A lição destaca que mentir é um de seus muitos ardis. A palavra *ardis* refere-se a estratégias, artimanhas ou truques usados para enganar ou induzir alguém ao erro.

Por que a mentira é um instrumento tão perigoso, sobretudo, quando usada por Satanás?

- 1.2.1 Porque ela distorce a verdade com aparência de piedade. Satanás raramente mente de maneira escancarada. Ele geralmente reveste a mentira com uma porção de verdade, tornando-a mais aceitável. Foi assim no Éden: “É assim que Deus disse...” (Gn 3.1). Ele não negou diretamente Deus, mas colocou dúvida sutil na mente de Eva, questionando a bondade e a autoridade do Senhor.
- 1.2.2 Porque apela à natureza caída do ser humano. As mentiras do diabo encontram eco na carne. Em Tiago 1.14, está escrito que “cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência”. Satanás, sendo o “pai da mentira” (Jo 8.44), conhece a natureza humana e oferece mentiras que se alinham com os desejos pecaminosos do coração. No deserto, ele ofereceu a Jesus poder, glória e pão, não algo abertamente maligno, mas coisas boas usadas fora do tempo ou da vontade de Deus (Mt 4.1–11).
- 1.2.3 Porque obscurece a glória de Cristo e impede a fé verdadeira. Segundo 2 Coríntios 4.4, “o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo”. A mentira satânica não apenas engana, ela cega o ser humano para a beleza de Cristo e para a verdade do Evangelho.

1.3 Não superestime o Inimigo!

A LIÇÃO DIZ: *Se por um lado não podemos superestimar o inimigo, visto ele ter sido derrotado na cruz (Cl 2.15); por outro lado, não podemos subestimá-lo.*

Neste subponto, é possível que tenha havido um equívoco de redação na proposição. O redator da revista provavelmente trocou subestimar por superestimar. Contudo, considerando a lógica do argumento desenvolvido até aqui, me parece mais adequado, agora, destacar que também não devemos superestimá-lo, mesmo que contrarie o conteúdo do subponto.

Superestimar significa atribuir valor, poder ou importância excessivos a alguém ou algo, indo além do que é real ou justificável. No contexto espiritual, isso ocorre quando pessoas atribuem ao diabo um poder ou influência que ele não possui, alimentando temores desproporcionais e até mesmo uma visão equivocada da soberania de Deus.

Há quem imagine uma espécie de “luta cósmica” entre o bem e o mal, como se Deus e Satanás fossem forças equivalentes em conflito. Essa concepção é teologicamente errada. Deus não possui rival. Satanás é nosso inimigo, mas não é inimigo de Deus no sentido de uma oposição entre iguais. Deus é o Todo-Poderoso, e sua vontade jamais pode ser frustrada (Jó 42.2).

A vitória de Deus sobre o mal não é uma incerteza escatológica, mas uma realidade consumada na cruz. Satanás já foi derrotado (Cl 2.15) e apenas aguarda o cumprimento final de seu juízo (Ap 20.10). Por isso, é incorreto pensar que, em certos momentos, Deus está “perdendo” e, em outros, “vencendo”, como se o mal tivesse chance de prevalecer.

É verdade que Satanás ainda atua no mundo, e a Escritura nos adverte a resisti-lo (1Pe 5.8–9). Mas essa resistência só é possível mediante submissão a Deus. O apóstolo Tiago afirma: “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7). Assim, o segredo para vencer o inimigo não está em nossa força, mas em nossa sujeição ao Senhor.

A nossa confiança está firmada na certeza de que “maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo” (1Jo 4.4). Jesus é infinitamente mais poderoso que o diabo. Não há razão para temor exagerado, mas também não podemos ser ingênuos: o equilíbrio bíblico está entre vigilância e confiança, resistência e sujeição.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

2. O CRISTÃO E A MENTIRA

2.1 Mentir é uma escolha.

A LIÇÃO DIZ: *Um fato fica evidente em Atos 5.1-11: tanto Ananias quanto sua mulher, Safira, agiram livremente na questão envolvendo a venda de uma propriedade (At 5.1,2). Isso fica ainda mais claro quando Pedro, sob o discernimento do Espírito Santo, reprova Ananias por ter tentado enganar a igreja acerca do real valor da propriedade (v.3). Ananias não foi obrigado, nem tampouco constrangido, a agir da forma como agiu. Tanto ele como sua esposa, que foi conivente com a ação dele, tomaram uma decisão livre.*

Leia o texto dando a devida atenção aos termos em destaque:

Então Pedro disse: — Ananias, por que **você permitiu** que Satanás enchesse o seu coração, para que você mentisse ao Espírito Santo, retendo parte do valor do campo? Não é verdade que, conservando a propriedade, seria sua? E, depois de vendida, o dinheiro não estaria **em seu poder**? **Por que você decidiu** fazer uma coisa dessas? Você não mentiu para os homens, mas para Deus. (At 5.3–4 NAA)

“Por que você decidiu fazer uma coisa dessas?” (τί ὅτι ἔθου ἐν τῇ καρδίᾳ σου τὸ πρᾶγμα τοῦτο;) Tradução literal: “Por que colocaste esse plano no teu coração?”

A pergunta de Pedro é incisiva e revela a gravidade do ato de Ananias. O verbo ἔθου (*de τίθημι*, “colocar”, “estabelecer”) expressa deliberação consciente, não um impulso momentâneo. Trata-se de uma decisão interiormente amadurecida.

O substantivo πρᾶγμα, que significa “ação”, “coisa” ou “plano”, reforça que houve intencionalidade e planejamento. O pecado de Ananias não foi fruto de um erro impulsivo, mas de um projeto concebido no coração, lugar de onde procedem todas as decisões morais, segundo Jesus (Mt 15.19).

Portanto, ainda que Satanás tenha influenciado, Ananias foi o responsável por arquitetar e consentir com o plano. A Escritura jamais isenta o ser humano de sua responsabilidade moral diante da tentação.

A partir da exposição do texto, percebe-se que:

- 2.1.1 O pecado começa no coração. Antes de se manifestar em palavras ou ações, ele é gestado nas intenções ocultas da alma. Por isso, vigiar os desejos, as motivações e os pensamentos é indispensável para a integridade espiritual. Como disse o sábio: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4.23).

2.2. Atraídos pela mentira.

A LIÇÃO DIZ: *O certo é que quiseram obter vantagem com a negociação feita. É possível que, ao verem os demais crentes fazendo ações louváveis, quando doavam seus bens, tivessem visto nesse gesto uma oportunidade de obterem, além do reconhecimento, o lucro pelo patrimônio que fora vendido e, supostamente, doado.*

É importante deixar claro: Ananias e Safira não eram obrigados nem a vender a propriedade, nem a entregar todo o valor aos apóstolos. O próprio Pedro afirma isso em Atos 5.4: “Porventura, não era teu, e, vendido, não estava em teu poder?”

Ou seja, a doação era completamente voluntária. O problema não foi reter parte do valor, mas mentir dizendo que haviam doado tudo, com a intenção de parecer mais espirituais e generosos do que realmente eram.

Amor ao dinheiro: um pecado recorrente.

Ananias amava o dinheiro e a aparência. E o amor ao dinheiro tem destruído vidas ao longo da história bíblica:

- 2.2.1 O jovem rico (Lc 18.18–23): Quando Jesus lhe pediu que vendesse tudo e seguisse a Ele, retirou-se triste, pois era muito rico. O coração estava preso às posses.
- 2.2.2 O homem dos grandes celeiros (Lc 12.16–21): Após planejar ampliar seus celeiros para guardar sua grande colheita, ouviu da parte de Deus: “Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?”
- 2.2.3 Judas Iscariotes (Mt 26.14–16; Jo 12.6): Entregou o Senhor por 30 moedas de prata e roubava da bolsa dos discípulos. Seu fim foi trágico.

Motivações erradas: a busca por prestígio.

Ananias não apenas desejava preservar seu dinheiro, mas também o prestígio social que acompanhava os atos de generosidade, como no caso de Barnabé (At 4.36–37). Ele queria ser visto, reconhecido e honrado, mesmo que para isso precisasse mentir diante de Deus e da igreja.

Aplicações práticas

- 2.2.4 Deus não aceita fingimento no culto. O Senhor conhece os corações. Podemos enganar os homens, mas nunca a Deus. Ele exige sinceridade na adoração (Jo 4.24).
- 2.2.5 As motivações importam tanto quanto as ações. Deus não se impressiona com atos externos, mas pesa o coração. Ananias fez algo aparentemente nobre (uma doação), mas com motivação corrupta.

2.3. Mentir tem consequências.

A LIÇÃO DIZ: *Ao agirem assim, Ananias e Safira não pensaram nas consequências de suas ações. Mesmo fazendo parte de uma igreja pentecostal, onde os dons do Espírito Santo estavam em evidência, se expuseram a uma ação mesquinha quando resolveram mentir, não somente aos apóstolos, mas ao próprio Deus. Contudo, o preço pago por essas ações foi muito caro custou-lhes suas próprias vidas.*

O pecado escondido torna-se revelado, e o pecado revelado torna-se julgado. Todo pecado tem consequências imediatas e escatológicas. Os mentirosos não entrarão no Reino dos céus.

Portanto, podemos fazer três aplicações:

- 2.3.1 Em primeiro lugar, o texto nos ensina que todo pecado será julgado e desmascarado. Nenhum pecado ficará impune, seja nesta vida, seja na eternidade. Alguns terão seus pecados revelados publicamente e enfrentarão consequências imediatas; outros apenas prestarão contas diante do tribunal de Deus. Mas, em última análise, o pecado sempre cobrará seu salário: a morte (cf. Rm 6.23). O juízo é certo.
- 2.3.2 Em segundo lugar, aprendemos que Deus condena o pecado com severidade. A morte de Ananias e Safira foi fruto direto do juízo divino. Esse episódio demonstra que Deus não tolera o pecado. A Igreja não pode relativizar o pecado, nem compactuar com práticas iníquas. Ela deve se posicionar com firmeza, promovendo a disciplina e a santidade, como expressão de fidelidade a Deus.
- 2.3.3 Por fim, o texto também revela a imensurável misericórdia de Deus. Ananias e Safira foram punidos severamente, mas quantos de nós já não pecamos de forma semelhante e, ainda assim, continuamos vivos? Isso só pode ser atribuído à misericórdia do Senhor, que nos chama ao arrependimento.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

3. A IGREJA QUE REPELE A MENTIRA

3.1 Uma igreja temente.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas destaca que os fatos ocorridos com Ananias e Safira trouxeram um grande temor dentro e fora da Igreja (At 5.11). Ninguém pode agir na Igreja de Deus da forma que achar mais conveniente, pensando que não estará sujeito ao julgamento divino.*

A narrativa de Atos 5 evidencia que a Igreja não pode tratar com leviandade a santidade de Deus. Ela deve viver em temor, transparência e verdade diante d'Ele, pois o Senhor zela pela pureza do Seu povo.

Observe as repetições: “E sobreveio grande **temor** a todos os que souberam do que tinha acontecido.” (At 5.5 NAA).” E sobreveio grande **temor** a toda a igreja e a todos aqueles que ouviram falar destes acontecimentos.” (At 5.11 NAA)

Um dos benefícios da disciplina na igreja é que ela impede outros de pecar (cf. 1 Timóteo 5.19–20). Sem dúvida, muito autoexame ocorreu após a morte de Ananias e Safira. Suas mortes causaram grande temor, não só entre toda a igreja, mas também entre todos os que ouviram estas coisas. O forte desejo de Deus por uma igreja pura, e sua disposição de tomar medidas drásticas para atingir esse propósito, tornaram-se evidentes a todos.

Já era tempo, como Pedro escreveria mais tarde, “para que comece o juízo pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?” (1Pe 4.17). Talvez Pedro tenha se lembrado desse episódio quando, inspirado pelo Salmo 34, escreveu: “Aquele que quer amar a vida e ver dias bons refreie a sua língua do mal e os seus lábios não falem engano” (1Pe 3.10).

3.2 Uma igreja forte.

A LIÇÃO DIZ: *Mais uma vez, Lucas destaca que “muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos” (At 5.12). Isso mostra que uma igreja santa, que trata o pecado como pecado e não arranja desculpas para justificá-lo, é uma igreja forte. A prova disso é a manifestação dos dons espirituais que levou os apóstolos a fazerem milagres extraordinários. Uma igreja fraca, anêmica por falta de disciplina espiritual e que aprendeu a tolerar o pecado em seu meio, torna-se inoperante.*

O temor que se abateu sobre toda a igreja após o juízo divino sobre Ananias e Safira (At 5.11) não enfraqueceu o impacto evangelístico dos apóstolos. Pelo contrário, a autoridade apostólica foi confirmada com ainda mais intensidade. Os sinais e maravilhas realizados por meio deles continuaram (v. 12), e a resposta do povo foi positiva: “crescia mais e mais a multidão dos crentes, tanto homens como mulheres” (v. 14). O ministério de curas se intensificou de tal maneira que os enfermos eram postos nas ruas, na expectativa de que ao menos a sombra de Pedro os tocasse (v. 15). Pessoas de cidades vizinhas também afluíam a Jerusalém (v. 16), evidenciando o alcance e a eficácia daquele momento singular.

Lucas pode estar sugerindo que o aumento de sinais e maravilhas indicava a aprovação divina do doloroso ato de purificação da igreja em Atos 5.1–11.

CONCLUSÃO

Devemos destacar que a Igreja de Cristo necessita de discernimento espiritual e de líderes com caráter íntegro. Homens comprometidos com a verdade. Pedro não encobriu o pecado de Ananias e Safira, mesmo diante de uma doação significativa. Ele não se deixou influenciar pelo valor da oferta. Seu coração estava voltado para a vontade de Deus. Percebeu que aquele dinheiro estava manchado pela desonestidade e, por isso, repreendeu o casal. Em muitos contextos atuais, atitudes semelhantes são toleradas quando acompanhadas de contribuições financeiras. Pessoas carnais recebem posições de influência, mesmo sem testemunho ou integridade. A igreja precisa urgentemente de líderes como Pedro. Líderes firmes, corajosos e fiéis à verdade do evangelho.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- ALISSON, Greg. **Eclesiologia**. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos**. Natal, RN: Carisma, 2022.
- LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- STAMPS, Donald C. (Org.). **Bíblia de Estudo Pentecostal: Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Atos**. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos: introdução e 1.1–2.47**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.